



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KARLA PATRÍCIA CRUZ PEREIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES:
Fragilidades e Particularidades

Juazeiro do Norte- CE

2021

KARLA PATRÍCIA CRUZ PEREIRA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES:

Fragilidade e Particularidade

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Juazeiro Do Norte- CE

2021

KARLA PATRÍCIA CRUZ PEREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES:
FRAGILIDADE E PARTICULARIDADE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso em Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: _____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp./ Soraya Lopes Cardoso
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador

Prof. Esp./ Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que rege todas as coisas. Senhor foram anos difíceis, mais tu me carregaste no teu colo e estivesse sempre ao meu lado. Perdoa Senhor meus momentos de pouca fé, somos falhos mas o Senhor nunca falha. Sem tua presença na minha vida nada seria. Obrigado pai por me fazer forte, por me fortalecer todos os dias a minha fé o meu e equilíbrio a emoções e a sabedoria para vencer os obstáculos que a vida impõe. Agradeço por me manter no propósito de prosseguir a caminhada.

Agradeço a minha mãe Neide Cruz Neta que junto comigo viveu meus momentos de glória como também muitas tristeza. Mãe a Senhora foi e sempre será minha fonte inspiradora, obrigado por não me deixar desistir, essa vitória é nossa mãe.

Ao meu pai Osmar Carlos Pereira obrigado por todo o moral e financeiro. Obrigado por acreditar no meu sonho e fazer dele o seu sonho também.

Vocês se dedicaram em um só propósito, agradeço pelos ensinamentos, eu devo tudo que sou a vocês me sinto orgulhosa de mim e do lugar onde cheguei.

Agradeço a minha orientadora Mônica Maria Viana da Silva pela paciência e dedicação durante toda nossa trajetória e por acreditar no desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

O pré-natal é a principal estratégia para reduzir os impactos da gravidez precoce. Neste sentido, o pré-natal de adolescentes deve ser diferente e personalizado em razão das características próprias desse grupo. Assim, objetivou-se conhecer a assistência do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes ressaltando suas fragilidades e particularidades. Para isso foi realizado um estudo metodológico exploratório, descritivo e qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo com os enfermeiros atuantes nas UBS do município de Cedro- PE. Participaram da pesquisa todos os enfermeiros inscritos no CNES, que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o TCLE e TCPE. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada. Os dados após serem coletados, foram organizados, as falas foram transcritas na íntegra, utilizada a análise do conteúdo, embasado com a literatura pertinente, dispostas em categorias temáticas. A pesquisa seguiu os aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do CNS bem como respeitando os protocolos sobre as precauções inerentes à prevenção da disseminação da COVID-19 e outros patógenos. Após a análise emergiram quatro categorias: 1) Assistência de Enfermagem x adolescência; 2) Dificuldades na assistência de Enfermagem para a adolescente grávida; 3) Fragilidades x Particularidades da assistência de Enfermagem a adolescente grávida; 4) A consulta de Enfermagem e sua importância para a adolescente grávida. Através desta pesquisa identificou-se que a assistência de Enfermagem à adolescente grávida é fundamental para a redução de complicações gestacionais. Identificou-se a gravidez na adolescência está diretamente relacionada a diversos fatores biopsicossociais, econômicos e também culturais. Como fragilidades apontam-se comportamentos e sentimentos próprios da faixa etária, não colaboração e participação, comportamento desafiador e vínculos deficitários com a equipe de saúde e familiares bem como aquelas oriundas dos próprios serviços de saúde. Espera-se que esta pesquisa contribua com a remodelagem da assistência pré-natal do enfermeiro, à medida que fornece subsídios para a instalação de melhorias e cuidados preventivos a ocorrência de complicações.

Descritores: Pré-natal. Adolescente. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Prenatal care is the main strategy to reduce the impacts of early pregnancy. In this sense, prenatal care for adolescents must be different and personalized due to the characteristics of this group. Thus, the objective was to know the assistance of professional nurses in prenatal care for adolescents, highlighting their weaknesses and particularities. For this, an exploratory, descriptive and qualitative methodological study was carried out through a field research with nurses working at UBS in the city of CedroPE. All nurses enrolled in the CNES who agreed to participate in the research and who signed the TCLE and TCPE participated in the research. For data collection a semi-structured interview was used. After being collected, the data were organized, the speeches were transcribed in full, using content analysis, based on the relevant literature, arranged in thematic categories. The research followed the ethical and legal aspects established by Resolution No. 466, of December 12, 2012, of the CNS, as well as respecting the protocols on precautions inherent to the prevention of the dissemination of COVID-19 and other pathogens. The content analysis of the results was used in thematic categories. After the analysis, four categories emerged: 1) Nursing care x adolescence; 2) Difficulties in nursing care for pregnant teenagers; 3) Weaknesses x Particularities of Nursing care for pregnant adolescents; 4) Nursing consultation and its importance for pregnant teenagers. Through this research, it was identified that nursing care for pregnant adolescents is essential to reduce the reduction of pregnancy complications. It was identified that teenage pregnancy is directly related to several biopsychosocial, economic and cultural factors. As weaknesses, he pointed out behaviors and feelings specific to the age group, non-collaboration and participation, challenging behavior and deficient bonds with the health team and family members, as well as those arising from the health services themselves. It is expected that this research will contribute to the remodeling of prenatal care for nurses, as it provides subsidies for the installation of improvements and preventive care for the occurrence of complications.

Descriptors: Prenatal. Adolescent. Nursing Care.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMIB	Associação Médica Brasileira
CNES	Cadastro Nacional do Estabelecimento de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
GEG	Governo do Estado de Goiás
IMC	Índice de Massa Corporal
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PE	Pernambuco
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 GRAVIDEZ.....	12
3.2 ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.....	13
3.3 ADOLESCENTES X GRAVIDEZ	14
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS.....	15
4 METODOLOGIA	16
4.1 TIPO E ABORDAGEM DO ESTUDO	16
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	16
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	17
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	19
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	19
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	21
5.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A ADOLESCENTES GRAVIDAS.....	21
5.2 DIFICULDADE ENFRENTADA PELO ENFERMEIRO DURANTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA.....	23
5.3 FRAGILIDADES X PARTICULARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTE GRÁVIDA	26
5.4 A CONSULTA DE ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ADOLESCENTE GRÁVIDA.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	38
APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS	39
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	40
.....	41
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO	41
APÊNDICE D – ENTREVISTA	42

1 INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em um momento de intensas mudanças, o indivíduo deixa de ser criança para vivenciar a fase adulta. É nesta fase que acontece a formação da identidade, transformações biológicas, sociais e psicológicas, na qual essa transformação leva muitas vezes a adolescência a ser uma fase crítica da vida e que geram vários conflitos. A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como o período compreendido entre 10 a 19 anos de idade, podendo se afirmar que também pode ser considerada uma fase de descobertas (RÊGO; CAVALCANTI; MAIA, 2018).

Os adolescentes representam 20 a 30% da população mundial no mundo. No Brasil esta população representa 23%, enfatizando que entre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e em especial, os países em desenvolvimento. A taxa de gestação na adolescência no Brasil é considerado alta, cerca de 400mil casos/ano, e quando se verifica a faixa etária a idade observou-se que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 a 14 anos e 53.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos, números significativos que requerem medidas urgentes de planejamento (BRASIL, 2020).

Em virtude de ser um período cheio de modificações e dúvidas, na fase da adolescência a família deve estar sempre próxima devendo ser um modelo, um referencial para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. A necessidade de diálogo entre pais e filhos é de extrema relevância para que estes não busquem informações errôneas ou incompletas com amigos ou parceiros que também não detêm conhecimento suficiente (BRASIL, 2008).

Dentre as transformações que merece atenção, a vida sexual do adolescente é uma realidade inegável, o que se faz imprescindível sua conscientização e orientação, buscando evitar uma gravidez não planejada, pois além de favorecer a ocorrência de intercorrências de saúde, esta pode acarretar vários efeitos sociais negativos e consequências na vida da adolescente, influenciando significativamente nas relações interpessoais e inserção no mercado de trabalho (LAMEIRA *et al.*; 2019; MIRANDA *et al.*, 2019).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta faixa etária que compreende a adolescência consiste em uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Como em outras condições de saúde, o prognóstico da gravidez na adolescência depende da relação entre

os fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e econômicos (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014).

Essas consequências iniciam-se com a impossibilidade de vivenciar plenamente o adolescer, isso pode se dá pela exacerbação de conflitos familiares, abandono dos estudos e projetos de vida oriundos do mesmo, baixa expectativa profissionais, inserção tardia ou precoce no mercado de trabalho, inserção de uma família dependente financeiramente de terceiros (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012; TABORDA *et al.*, 2014).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, apesar das dificuldades, engravidar pode ser o desejo de muitas mulheres, porque não das adolescentes também. No entanto, estas devem estar cientes que esse momento vital perpassará em muitas crises e riscos para esta jovem, para o sistema de saúde e, aumentando as taxas de mortalidade, além trazer impactos no futuro de várias gerações (SBP, 2019).

Neste sentido, o pré-natal é a principal estratégia para minimizar os impactos da gravidez precoce, reduzindo o quantitativo de partos prematuros, cesárias desnecessárias, recém-nascidos com baixo peso ao nascer, complicações maternas na gestação e transmissão vertical de patologias. Este deve ser iniciado logo que a mulher descobre que está grávida. O Ministério da Saúde recomenda um mínimo de seis consultas, sendo uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro. Nestas consultas, a gestante deve receber informações sobre seus direitos, hábitos saudáveis de vida, medicamentos, sinais de gravidade e do parto e sexualidade (GORVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2019).

A assistência no pré-natal a adolescentes grávidas deve ser diferente e personalizada em razão das características próprias desse grupo, situação e condições específicas em que vivem e requer uma maior disponibilidade de acolhimento dos profissionais de saúde. Os profissionais de saúde, com ênfase ao enfermeiro, devem estar preparados para fornecer assistência completa e de qualidade para as gestantes. É necessário conhecer o significado da gravidez atribuído pelas próprias adolescentes e os motivos que as levaram a engravidar. Isto deve ser debatido entre os adolescentes nas consultas individuais e nos grupos educativos. Não se deve esquecer de estimular o autocuidado, reforçando a autonomia e independência da adolescente grávida, como tarefa primordial da equipe de saúde, e a interação deste público em grupos educativos e terapêuticos pode materializar está intenção (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

Verifica-se que a temática da gravidez na adolescência é preocupante, pois cerca de 830 mulheres morrem diariamente por complicações relacionadas à gravidez ou ao parto em todo o

mundo, sendo que em apenas um ano esse número representa 303 mil óbitos por causas evitáveis. No que diz respeito a mães adolescentes, o risco de morte é de 1 em 180 nos países, sendo essa uma das principais causas de morte nessa população. Para os recém-nascidos, estima-se que somente em 2015 houveram mais de 2,7 milhões de óbitos fetais e 2,6 milhões de natimortos (OPAS, 2018).

Conforme esse contexto de criticidade oriundo da literatura bem como a experiência vivenciada pela pesquisadora ao engravidar durante a adolescência, tendo nessa ocasião observado falhas quanto a assistência pré-natal a adolescência e durante os estágios acadêmicos na Atenção Básica, a mesma optou por investigar a temática a fim de preencher possíveis lacunas neste cenário.

Diante de tudo que foi exposto surgiram os seguintes questionamentos: Como se dá a assistência do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes? Quais as particularidades e fragilidades?

A temática é relevante em virtude da gravidez na adolescência ser considerada um problema de saúde pública devido elevados índices, pela probabilidade de intercorrências, a necessidade dessas adolescentes realizarem o pré-natal com qualidade e a importância dessa assistência estar realizado pelo o enfermeiro, pois este possui competência para atender as necessidades da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal com conhecimentos adequados e atualizados, oferecendo uma assistência eficaz.

O estudo visa contribuir como fonte de pesquisa para acadêmicos e todos aqueles que tiverem interesse pela temática abordada, contribuirá ainda para enriquecer os conhecimentos da pesquisadora.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a assistência do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre as dificuldades enfrentadas enquanto enfermeiro, perante as adversidades da gravidez na adolescência;
- Identificar as fragilidades e particularidades no diálogo dos profissionais;
- Averiguar frente o relato dos participantes a importância da consulta com o enfermeiro durante a gravidez na adolescência.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GRAVIDEZ

A gravidez ou gestação é um evento fisiológico que resulta da fecundação do óvulo (célula sexual feminina) pelo espermatozoide (célula sexual masculina) durante o ato sexual. Este é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu parceiro e para toda a família. Durante o período da gestação, ocorrem mudanças lentas, as quais preparam o organismo para o parto e para a maternidade e dessa forma sua evolução se dá, na maior parte dos casos, sem intercorrências (BRASIL, 2020).

O período que compreende uma gestação abrange os últimos 266 dias a partir da fecundação ou os 280 dias a partir do primeiro dia da última menstruação. A data do parto pode ser calculada com base na última menstruação ou exames de imagem (ultrassonografia). Este é considerado normal se ocorrer em até 2 semanas antes ou depois de sua data provável, pré-termo se antes da 37^o semana de gestação e pós-termo o parto após 42^o semana de gestação (ARTAL-MITTELMARK, 2019).

A gestação pode ser classificada de diferentes modos. A primeira diz respeito ao local de implantação do embrião, onde pode ser tópica (dentro da cavidade uterina) ou ectópica (extrauterina). A segunda corresponde ao número de embriões, sendo única quando possui apenas um embrião e múltipla ou gemelar se detectados dois ou mais bebês. A terceira estabelece o risco gestacional, sendo de risco habitual quando nas consultas de pré-natal, não se identifica maiores riscos de complicações para o binômio mãe-filho e de alto risco se identificadas patologias maternas (prévias ou adquiridas na gestação) ou fetais (BRASIL, 2020).

As modificações oriundas da gravidez são náuseas com ou sem a presença de êmese, ingurgitamento mamário, aumento do débito cardíaco, diminuição da hemoglobina, aumento do leucograma, aumento da taxa de filtração glomerular, estase venosa nos membros inferiores, modificações posturais, aumento da frequência e profundidade respiratória, aumento da circunferência torácica, dispneia moderada durante esforço, colecistopatias, aumento do estímulo da tireóide, veias varicosas e edema na extremidade inferior, útero irregularmente amolecido e aumentado de tamanho, aumento da pigmentação da pele e aumento da glândula hipófise em cerca de 135% (ARTAL-MITTELMARK, 2019).

3.2 ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

O pré-natal tem uma importância fundamental para prevenção ou detecção precoce diante de algumas patologias que podem acometer a mãe e bebê, ou até mesmo as pré-existentes, permitindo assim um desenvolvimento saudável durante toda gestação, e reduzindo o risco. Deverá acontecer a troca de informação entre a gestante e o profissional, para que possam ser esclarecidas todas as dúvidas (BRASIL, 2020).

Para o redundante autor supramencionado, o pré-natal deve ser iniciado o mais precocemente possível, preferencialmente até a 12^a semana de gestação (captação precoce). Após a primeira consulta, as gestantes devem manter o acompanhamento periódico e contínuo de todas as consultas nos seguintes intervalos: mensalmente, até a 28^a semana; quinzenalmente, da 28^a até a 36^a semana; e semanalmente, quando próximo a data provável de parto. Este acompanhamento deve ser realizado tanto no âmbito das unidades de saúde, domicílios, reuniões comunitárias, entre outros dispositivos.

Na primeira consulta pré-natal, o profissional de saúde deverá: realizar o levantamento da história clínica da gestante, verificar os antecedentes familiares, os antecedentes pessoais, antecedentes ginecológicos, dados sobre sexualidade, antecedentes obstétricos, levantar informações da gestação atual, realizar o exame físico geral e específico, e solicitar os exames laboratoriais preconizados. Nas demais consultas, o profissional deverá: revisar a ficha pré-natal, realizar anamnese atual sucinta e verificar o calendário de vacina, deverá ainda, realizar controle materno (calcular idade gestacional, índice de massa corpórea IMC, pressão arterial, realizar palpação obstétrica e medir altura uterina, pesquisar edema, e avaliar os resultados dos exames laboratoriais), realizar controle fetal (ausculta de batimentos cardíacos e avaliar movimentos fetais); o profissional deverá ainda, tratar as alterações encontradas, ou realizar encaminhamento, prescrever a suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico e agendar as consultas subsequentes (BRASIL, 2006; CUNHA *et al.*, 2009).

A redução das altas taxas de morbimortalidade materna e fetais por meio do pré-natal qualificado ainda é um desafio a ser superado pelos serviços públicos de saúde. Neste sentido, o enfermeiro tem fundamental importância na assistência pré-natal, possuindo a grande maioria das competências essenciais esperadas na assistência pré-natal, entretanto, são necessários investimentos em sua qualificação, para que as consultas possam ser realizadas da melhor forma possível (CUNHA *et al.*, 2009).

3.3 ADOLESCÊNCIA X GRAVIDEZ

A adolescência compreende a fase do ciclo vital que começa aos 10 e termina aos 20 anos, marcando exatamente a transição da infância para a idade adulta, sendo uma fase de mudanças físicas, psicológicas e sociais. Como todas essas mudanças ocorrem simultaneamente, é normal que aconteçam conflitos internos e externos. A indefinição entre o ser criança ou adulto repercute significativamente em enfrentamentos psicológicos, como a perda da proteção dos pais, amplitude da autonomia e a construção de uma identidade, inclusive a sexual (MARTINS, 2020).

As mudanças físicas que acometem o organismo neste período e que representam maturação sexual são nos meninos o crescimento do pênis, a produção e eliminação de esperma, alteração da voz e crescimento de pelos na genitália. Para as meninas, ocorrem a menstruação, aparecimento de espinhas, aumento da altura e do peso, surgimento de pelos na genitália e o crescimento das mamas (FILIPINI *et al.*, 2013).

Neste período, onde a sexualidade exacerba-se como uma forma de comunicação entre as pessoas e influenciada pelas experiências vividas durante a infância e adolescência, os adolescentes precisam de compreensão e informações claras haja vista os riscos decorrentes de práticas sexuais inseguras, como gestação não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Identifica-se que a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (IST) entre jovens de 15 a 24 anos é cerca de 25%. Além disso, as taxas de gestação na adolescência permanecem elevadas (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

A gravidez na adolescência pode converter um momento vital em crise e também oferecer riscos às adolescentes, aos recém-nascidos, às famílias e também para a sociedade. No mundo anualmente ocorrem cerca de 16 milhões de adolescentes grávidas, com idades entre 15 e 19 anos, além de 2 milhões de adolescentes menores de 15 anos. No Brasil, este número alcança cerca de 18% dos brasileiros nascidos são filhos de mães adolescentes. Isto repercute no abandono escolar, duplica o risco de morte materna, expõe a situações de maior vulnerabilidade, reproduzir padrões de pobreza e exclusão social, mortalidade materna, baixo peso ao nascer, a prematuridade e aborto. E isso aumenta muito a mortalidade materna. A inclusão dessa população nas políticas de saúde sexuais e reprodutivas é urgente (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2019).

É necessário orientar o adolescente e sua família sobre as transformações que ocorrem em seu corpo. No caso de adolescentes que já tenham atividade sexual genital, ou desejem

iniciá-la, essa deve ser orientada quanto à contracepção e prevenção de DST. Mas, também, devem ser esclarecidos sobre as sensações sexuais, o caráter normal da masturbação, da curiosidade sexual e sobre o ato sexual propriamente dito e suas consequências. Enfatizar que o ato sexual envolve duas pessoas é de caráter íntimo e privado e que ambas têm que estar de acordo com o que está sendo feito e, portanto, prontas para assumir as responsabilidades advindas desse. O profissional de saúde deve estar aberto e disponível a responder perguntas dos adolescentes ou da família. É importante também ser sensível às angústias por que passam nessa etapa da vida (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS

A assistência de Enfermagem, a nível de saúde pública, é prestada as adolescentes grávidas e ocorre na Atenção Primária à Saúde, nas chamadas Unidades Básicas de Saúde, cujo objetivo é acompanhar toda gestação a partir do conhecimento de sua existência até ao final, desde que seja comprovada que não possui riscos fetal e/ou materno. A consulta, em sua rotina, consiste na obtenção do histórico pessoal, familiar, obstétrico e socioeconômico, uso de métodos contraceptivos, semanas de gestação, solicitação de exames como (ultrassonografia, citopatológico uterino e laboratorial), imunização, orientações, educação em saúde, agendamentos e encaminhamentos (FONSECA, 2019).

O cuidado à adolescente grávida deve se concretizar sob o olhar da integralidade, na medida em que as práticas são orientadas por um modelo que possibilita a esse grupo a oportunidade de atuar como sujeitos. O papel do enfermeiro é acolhê-la com escuta qualificada e responsabilização diante das especificidades das demandas, valorizando o contexto em que estas são geradas. Desse modo, pode-se proporcionar uma assistência de qualidade e um grupo de apoio são essenciais ferramentas no enfrentamento dessa fase do ciclo vital das adolescentes (IBIAPINA *et al*, 2016).

Para além disso, o enfermeiro tem autonomia para proporcionar um fácil acesso à unidade de saúde e pré-natal, formando fortes vínculos com a gestante e família, incluindo o pai do bebê e a família no processo de nascimento desde a gestação; proporcionando meios para a continuidade ao cuidado, livre de julgamentos e preconceitos, utilizando linguagem que a gestante compreenda e busque conhecer os sentimentos e crenças em relação à gravidez e conheça a realidade da adolescente (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO E ABORDAGEM DO ESTUDO

Esta pesquisa seguiu o percurso metodológico exploratório, descritivo e qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo, na qual a pesquisadora abordará os participantes nas próprias Unidades Básicas de Saúde (UBS) em que atuam.

O estudo exploratório tem como fundamentos proporcionar esclarecimentos ou familiaridade com o problema, podendo assim modificar conceitos existentes, à medida que investiga temas pouco abordados ou de difícil explanação. Para compilação da mesma, não são necessárias estratégias rígidas de planejamento. Desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (PATAH, 2017).

A pesquisa descritiva é um tipo de investigação científica muito utilizada na área das ciências humanas e sociais, pois, por ser bastante abrangente, permite o estudo de comportamentos, transformações, reações químicas, entre outros tipos de observações. Esta pesquisa objetiva descrever fatos, contudo para ter validade científica necessita de elucidação dos métodos utilizados. (VASCONCELOS, 2020).

A abordagem qualitativa trabalha por meio de percepções dos fenômenos, busca explicar origens relações e mudanças relacionadas às consequências encontradas em fator de acordo com as características presentes. Normalmente são implementadas técnicas de coleta, codificação e análise de dados, que têm como meta gerar resultados a partir dos significados dos fenômenos estudados, sem a manifestação de preocupações com a frequência com que os fenômenos se repetem no contexto do estudo. Os atores sociais envolvidos na pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências dessas ações para a realidade na qual estão inseridos (SILVA, 2015).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

A pesquisa de campo foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana localizadas no município de Cedro, estado de Pernambuco, região Nordeste, Brasil. O município de Cedro está localizado no sertão de Pernambuco, se estendendo por 171,6 km². A população deste pequeno município nordestino abrange cerca de 11807 pessoas, que resultam

em densidade demográfica de 68,8 habitantes por km², sendo estes denominados cedrenses (CIDADE BRASIL, 2020).

Situada a uma distância de 564 km da capital Recife, a economia de Cedro se baseia na agricultura de subsistência, sendo reconhecida como Lema Cedro Capital de Milho, devido as grandes produções do grão que ultrapassam 2,850 mil toneladas anuais, pois apesar do clima semi-árido e bioma caatinga, o município possui abundância de água no subsolo, o que favorece também a agropecuária extensiva com caprinocultura e a avicultura (PREFEITURA DO CEDRO, 2020).

Em Cedro, há cinco Unidades Básicas de Saúde, sendo três destas localizadas na zona Urbana (UBS São Francisco, UBS José Mariano Pereira e UBS Vila Cohab) e duas na Zona rural (UBS Feijão Bravo e UBS Virgínea Tavares da Cruz). As equipes de profissionais são compostas por um médico clínico geral, um enfermeiro, um odontólogo, um técnico de enfermagem, um vacinador, um recepcionista, agentes comunitários de saúde e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). (PREFEITURA DO CEDRO, 2020).

Também conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, as UBS do município dispõem de estrutura física com recepção, acolhimento, uma sala de procedimentos/exames, consultórios (médico, enfermagem, odontológico e NASF), observação (masculina e feminina), sala de vacina, posto de enfermagem/serviços, sala de curativos/suturas, sala de administração, sala de Educação em Saúde, sala de esterilização, dois banheiros para usuários (feminino e masculino), dois banheiros para funcionários (feminino e masculino) e o setor de limpeza.

A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2021, salientando-se que tal procedimento só pode ser iniciado após autorização do Secretário de Saúde do município de Cedro, firmada por meio da assinatura do Termo de Anuência (APÊNDICE A).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram da pesquisa todos os enfermeiros assistenciais inscritos no Cadastro Nacional do Estabelecimento de Saúde (CNES) das referidas UBS, que aceitaram participar da pesquisa, corroborando com esta por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Termo de Consentimento Pós-Esclarecido-TCPE (APÊNDICE C), sendo este o único critério para a seleção da amostra haja vista que a população de enfermeiros atuantes na Atenção Primária é pequena.

O município de Cedro-PE possui cinco equipes de Saúde da Família, sendo que destas três equipes ficam localizadas na zona urbana e duas ficam na zona rural. Neste sentido a mostra foi composta por 5 enfermeiros.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborada e utilizada uma entrevista (APÊNDICE D). A entrevista consiste em uma ferramenta de coleta de dados em que questões relativas sobre determinado assunto são colhidas diretamente com o pesquisado através de uma conversa formal ou informal. Este tipo de instrumento é frequentemente utilizado na investigação social onde são coletados aspectos de um determinado problema social (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para contextualizar esse diálogo, a tipologia de entrevista que foi utilizada a entrevista semiestruturada, pois esta permite a flexibilização das frases, proporcionando ao entrevistador maiores possibilidades de exploração dos resultados (BARBOSA *et al.*, 2011). As entrevistas serão gravadas e transcritas integralmente pela pesquisadora.

A pesquisa proporcionou como benefícios a reflexão sobre a temática para gestores, profissionais e comunidade em geral além de redução na morbimortalidade materna e fetal do município a longo prazo por meio de mudanças e aprimoramentos na assistência pré-natal do município. Como riscos a presente pesquisa pode tomar o tempo do participante, invasão de privacidade, extravio ou perda de áudios. Como medidas, foi garantidos o acesso aos resultados da pesquisa, privacidade, sigilo, confidencialidade, não estigmatização, respeito aos valores pessoais do pesquisado bem como assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

É necessário esclarecer que após a autorização do Secretário de Saúde do município, a pesquisadora visitou as UBS com a finalidade de encontrar os profissionais enfermeiros componentes da amostra do estudo para que fossem esclarecidos sobre os objetivos que se desejava alcançar e combinar o melhor momento para que pudessem participar da pesquisa. Neste sentido essa ação não atrapalhou a assistência e pode contar com local e momento reservado para realizar a entrevista proposta. Ressaltou-se que o participante poderia desistir da pesquisa em qualquer momento e a pesquisadora estaria sempre esteve à disposição para elucidar qualquer dúvida que pudesse surgir.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após os dados coletados, estes foram organizados e interpretados com embasamento da literatura pertinente, a fim de obter as respostas adequadas para conclusão da pesquisa. Para isso foi escolhido a análise do conteúdo e para apresentação dos resultados categorias temáticas.

Análise de conteúdo é um método moderno de origem antiga, utilizado para analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, tendo na semântica o seu principal pilar. Hoje este é amplamente utilizado em pesquisas científicas da área da saúde, englobando um arcabouço de técnicas analíticas de dados qualitativos, entretanto ressalta-se que um pesquisador inexperiente pode ter dificuldades em relação ao método (MORETTI, 2021).

A análise de conteúdo implica na descrição qualitativa ou quantitativa dos fenômenos das comunicações, permitindo a absorção de conhecimentos. Este tipo de análise como unidades de análise a palavra, sentenças, parágrafos e o texto, a depender da escolha do pesquisador. Para tratar tais unidades, há diferentes métodos, a exemplo das palavras ou expressões, análise da estrutura lógica do texto ou de suas partes como também entram sua atenção em temáticas determinadas (BARDIN, 2011).

No que diz respeito às temáticas, entende-se que são uma ferramenta didática útil. Para composição das mesmas, devem existir regras claras de inclusão e exclusão nas categorias, compreensão que estas precisam ser mutuamente excludentes nem muito amplas, possuir conteúdo homogêneo, contemplar todos conteúdos possíveis e residuais e a classificação deve ser objetiva (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016).

Foram identificadas quatro categorias temáticas, a saber: 1) 5.1 assistência do enfermeiro a adolescentes grávidas; 2) Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro durante gravidez na adolescência; 3) Fragilidades x particularidades da assistência de Enfermagem a adolescente grávida; 4) Opinião dos enfermeiros sobre a assistência a adolescente grávida.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu os aspectos éticos e legais estabelecidos pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que conduz através de normas e Diretrizes as pesquisa em seres humanos, de modo que as mesmas foram realizadas apenas para

finalidades científicas e possibilitam a total confidencialidade e descrição do entrevistado (BRASIL, 2012).

Também se apropriou dos princípios regidos pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, a qual dispõe sobre pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, informações fácil identificação ou aquelas cuja metodologia ocasione riscos maiores do que os cotidianos do pesquisado (BRASIL, 2016).

O referido estudo foi inicialmente submetido à Plataforma Brasil, a partir da qual foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), o qual foi analisado e aguardando parecer. A partir da aprovação deste, por meio de ofício, os pesquisadores entraram em contato com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Cedro-PE, na qual foi entregue uma cópia do projeto e feitos os devidos esclarecimentos verbais frente ao trabalho, bem como a autorização para que o mesmo fosse realizado.

Com o intuito de preservar a autonomia dos profissionais enfermeiros foi enviado um pedido de autorização, para referida Secretaria de Saúde de Cedro, bem como para a coordenação do Curso de Enfermagem (UNILEÃO), para o início da coleta de dados (APÊNDICE A). Assim, a partir da aceitação pela instituição, seguimos com a leitura do TCLE (APÊNDICE B) e assinatura do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C) pelos enfermeiros inclusos na pesquisa, aos quais frisou-se a garantia de confidencialidade e privacidade das informação expressas, na intenção de evitar quaisquer futuros danos aos mesmos. A pesquisa teve início a partir da leitura do TCLE e assinatura do TCPE pelas mesmas inclusas no estudo.

O pesquisador salienta que a realização da coleta de dados em campo foi feita respeitando os protocolos do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a utilização de máscara de todos os participantes e pesquisador, da higienização constante das mãos com álcool em gel.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os resultados foram obtidos por meio de uma entrevista realizada com os enfermeiros que atuam na Atenção Primária do município do Cedro- Pernambuco. O principal objetivo da pesquisa foi conhecer a assistência do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes ressaltando suas fragilidades e particularidades. O número de participantes totalizaram 5 enfermeiros, as respostas das entrevistas foram transcritas, organizadas, analisadas. Foram utilizadas literaturas pertinentes a temática e os resultados foram dispostos em categorias temáticas. Para garantir o anonimato os enfermeiros foram identificados pela letra E seguida de uma numeração em ordem crescente (E1...E5). Emergiram quatro categorias que serão apresentadas a seguir:

5.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A ADOLESCENTES GRAVIDAS

A assistência de Enfermagem à adolescente grávida, explicitada através das consultas de pré-natal, visa identificar precocemente os fatores que possam colocar a saúde do binômio materno-fetal em risco, proporcionando ao profissional a oportunidade de agir em tempo hábil, de modo a reduzir a ocorrência de eventos adversos e evitar possíveis complicações. Para isso, é fundamental que o enfermeiro tenha capacidade técnica além do necessário comprometimento com esta parcela mais vulnerável da população. Um pré-natal adequadamente realizado exerce um papel fundamental no desfecho do processo de parto, nascimento bem como nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal (SILVA, 2014).

O acolhimento e o diálogo são ferramentas de grande importância para receber essas adolescentes para que se sintam seguras e reconheçam a necessidade do acompanhamento do pré-natal durante toda gestação. O profissional enfermeiro tem essas características de acolher, de escutar, de criar vínculo e de realizar sua assistência de forma holística e humanizada.

Nas falas transcritas abaixo evidencia-se os cuidados dos profissionais enfermeiros frente as adolescentes grávidas:

Acontece no PSF. Primeiramente recepcionando a gestante para o atendimento de pré-natal, realizando a consulta, criando um vínculo e relação dialógica com as gestantes, com

assistência necessária do início até o final da gestação, cujo objetivo é acompanhar toda a gestação. E1

Faço acolhimento com a adolescente para que então inicie o pré-natal de forma com que a adolescente se sinta bem assistida e o atendimento seja de forma completa e eficaz. E2

A assistência de enfermagem a adolescente grávida ocorre no setor primário de saúde, as unidades de atenção básica, estratégia a saúde da família, onde o objetivo é o acompanhamento durante toda a gestação a partir do conhecimento da sua existência. E3

Busca ativa, início do pré-natal, assistência voltada para a gestante orientanda. E4

O atendimento consiste na coleta de dados como: histórico familiar, histórico de doenças atuais ou pregressas, números de gestações anteriores, histórico socioeconômico, uso de métodos contraceptivos ou inflamações. Objetivo é acompanhar toda gestação desde a descoberta até o final. E5

Diante da exposição destas falas, compreende-se que os profissionais de Enfermagem conceituam bem a assistência pré-natal a adolescente grávida, havendo complementação e relação entre todas as falas, sendo o conjunto das mesmas a composição ideal de uma consulta a estas gestantes. Apenas uma profissional (E5) deixou de apontar aspectos subjetivos fundamentais da consulta à gestante adolescente, detendo-se a aspectos biomédicos e deixando de observar as necessidades humanas básicas que estão diretamente fundamentadas no atendimento integral à mulher.

A gravidez na adolescência está diretamente relacionada a diversos fatores biopsicossociais, econômicos e também culturais. Neste sentido, o profissional de enfermagem deve atuar fortalecendo o elo entre o serviço de saúde e a paciente, principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF) que é a porta de entrada e ambiente propício para a prevenção de intercorrências gestacionais e promoção da saúde. Assim, o desenvolvimento das atividades direcionadas as adolescentes no período gravídico é de suma importância para melhor captação

destas, o cuidado direto, o estabelecimento de vínculos e de metas, permitem conhecer o histórico de vida e fazer um acampamento de acordo com suas necessidades (FONSECA, 2019).

No espaço de cuidados desenvolvidos no pré-natal, enfermeiro pode realizar uma anamnese adequada, incentivar o comparecimento às consultas, solicitar exames de rotina e complementares (sumário de urina, anti-HIV, glicemia de jejum, sorologia para sífilis, hemograma completo, tipagem sanguínea, Coombs indireto, etc.) e prestar informações educativas e de empoderamento na gravidez (FERNANDES et al., 2015).

O acolhimento, a escuta e a ambiência da recepção são aspectos importantes da atenção dispensada. Neste sentido, o profissional de saúde diante da abordagem ao adolescente deve empenhar-se em acolher e motivar os jovens, oferecer espaços bem como postura favorável à expressão dos seus valores, trocar conhecimentos, identificar comportamentos, esclarecer dúvidas, trabalhar as dificuldades e interesses, conduzir a práticas de responsabilização e tomadas de decisão sobre própria vida, reconhecendo o adolescente como um ser integral que necessita de respeito, privacidade e confidencialidade. (BRASIL; QUEIROZ; CUNHA, et al., 2012).

Embora a importância da ESF para com os cuidados gestacionais seja evidente, deve-se reforçar a importância de assistir a gestante em todos os níveis de atenção à saúde com o mesmo olhar humanizado e integral, suprimindo as necessidades da adolescente passíveis de cada instituição.

5.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE GRÁVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é permeada por vários sentimentos e mudanças. Uma fase conhecida como uma transição, ou seja, o adolescente não é mais criança mas ainda não se tornou um adulto. A gravidez precoce pode trazer sérios problemas na vida neste período, desde complicações na gestação, parto e puerpério até problemas na vida pessoal e meio social. Com isso compreende-se que a gestação é uma etapa difícil na vida da adolescente que, com certeza precisa de ajuda para superar tais dificuldades.

A família é fundamental nesse período, o apoio de extrema relevância, aliado a família tem os profissionais de saúde que acolhem essa gestante que muitas vezes nem compreendem o momento que está vivenciado. Assim conhecer se existem dificuldades enfrentadas pelos

profissionais para assistir a adolescente grávida é necessário para que condutas sejam traçadas e as repercussões negativas sejam evitadas. Abaixo estão transcritas as falas dos participantes ao serem indagados: Existem dificuldades no atendimento a gestante adolescente? Se sim, quais?

Sim. Muitas das vezes algumas gestantes não têm maturidade suficiente para encarar a realidade de uma gestação e muitas tem resistência em fazer o acompanhamento correto do pré-natal, medo dos pais. A onde entra nós profissionais entramos na ativa e temos que conversar com esse público do quanto é importante e necessário realizar o pré natal corretamente para que ocorra tudo com mais tranquilidade possível. E1

Sim, resistência ao pré natal, medo dos pais saberem o diagnóstico. E2

Sim, início tardio do pré natal pouca responsabilidade, gravidez não planejada, falta de autonomia decisória, dificuldade financeira, conseqüentemente baixa realização de exames complementares. E3

Evidenciou-se nos relatos acima que alguns profissionais enfermeiros encontraram dificuldades relacionadas muitas vezes á fase vivenciada que é adolescência aqui discutida, como por exemplo, a maturidade, o medo da reação dos pais, a pouca responsabilidade, a dificuldade financeira, a autonomia enfim, motivos que poderiam ser evitados se essa gravidez acontecesse de forma planejada e no momento oportuno. Nessa fase da vida poderiam estar se divertindo, namorando, fazendo planos para o futuro, investindo nos estudos, no entanto agora irão ter a responsabilidade de cuidar de uma criança precocemente.

Manfré, Queiróz e Matthes (2010), enfatizam que a gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento da adolescente, colaborando para alterações no seu projeto de vida futura, como também na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida.

O apoio familiar é essencial para vivenciar uma gestação, especialmente quando se menciona a adolescência. Muitas famílias no primeiro momento podem sentir um “choque pela notícia” que pode vir acompanhado por um sentimento de impotência quanto à prevenção da gravidez, seguido de um conformismo; como também de alegria e melhora no relacionamento familiar com a chegada do bebê (NOBRE et al., 2016).

Contudo, a imaturidade está explícita pela gravidez na adolescência, seja pela falta de planejamento como de cuidados preventivos a uma gravidez e a si mesmos de um modo geral, contribuindo para a visão estereotipada da sociedade para com essa etapa do ciclo vital. Ao engravidar, a adolescente pode equiparar-se a um comportamento infantil, que age sem medir as consequências de seus atos (OLIVEIRA, 2020).

Ainda mais no que diz respeito a não realização das consultas de pré-natal quanto ao início tardio do mesmo, haja vista os riscos potencializados para intercorrências como anemia, hemorragias, aborto espontâneo, má nutrição, uso de drogas lícitas e ilícitas, piores desfechos perinatais, maiores custos com a saúde, depressão, acesso inadequado aos serviços de saúde entre outros agravos. Diante disso, apontasse que a adequação dos adolescentes ao pré natal confere medidas protetivas a gravidez (MIRANDA et al, 2013).

Nos relatos abaixo dos outros participantes desse estudo revelam ainda fatos importantes ao mencionarem que não tem dificuldades, ou seja, que as adolescentes que assistem não trouxeram problemas. Ressalta-se também que a adolescência é sim permeada por transformações, mais existem jovens que conseguem lidar com algumas situações de forma mais tranquila. Os enfermeiros afirmaram:

Até o momento não tive dificuldades. E4

Não. Não tive dificuldades E5

A propósito, vale lembrar que nem toda gravidez na adolescência é indesejada, existem jovens que procuram a unidade de saúde para receber esclarecimentos sobre a possibilidade de engravidarem, e ainda existe outro fator que merece ser destacado que no início o impacto da gravidez indesejada e não planejada pode ser doloroso, mas com o passar do tempo à gravidez pode ser aceita e passa a ser referida como realmente desejada. E isso faz com que os profissionais de saúde prestem uma assistência necessária e sem dificuldades.

A gravidez na adolescência para muitos jovens significa realização e felicidade, para Silva (2010), não se deve julgar toda gestação precoce como indesejada, muitas adolescentes antecipam e buscam ser mães jovens buscando expectativas frente a nova vida, arquitetando o seu desenvolvimento pessoal, maturidade e reconhecimento pelos familiares.

O anseio pela maternidade precocemente para Moreira et al. (2008), pode estar relacionado pela procura ainda da própria identidade, as vezes por rebeldia contra os familiares e o contexto que está inserido, o desejo da continuação do namoro, demonstração de feminilidade e até pela companhia.

Diante desse cenário e pautados pela Caderneta da Gestante, os profissionais ao iniciar a assistência à adolescente grávida tem o dever de conhecer as condições em que se encontra aquela gestação, questionando-os sobre planejamento ou não e adotando medidas necessárias para promoção da adequação do binômio materno-fetal a este período.

5.3 FRAGILIDADES X PARTICULARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTE GRÁVIDA

Atuar diante de fragilidades e potencialidades faz parte do cotidiano profissional da enfermagem. Estas são fundamentais para o crescimento e aprimoramento das atividades executadas, em paralelo a busca de novas posições no mercado de trabalho. Neste sentido, é fundamental que o enfermeiro identifique as limitações do seu exercício profissional e as converta em conhecimento e oportunidades, pautada na experiência diversificada. Já as potencialidades proporcionam confiança e somam como diferencial diante dos desafios laborais no atendimento a qualquer público (FURTADO, 2014).

Em se tratando de adolescentes grávidas, as fragilidades se exacerbam, haja vista que estas podem repercutir também no bem estar no novo ser que está sendo gerado, pois estudos apontam para a alta morbimortalidade do binômio mãe-feto ligados à gestação na adolescência, principalmente casos que culminam em prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso. Além disso, pode haver outras consequências como aborto, evasão escolar e alterações emocionais, exigindo do profissional aplicação de cuidados redobrados no período pré-natal. (SOUSA; VIEIRA; SANTANA, 2019).

Para além das fragilidades inerentes a própria idade da gestante, estão aquelas oriundas dos próprios serviços de saúde, conforme mencionadas nas falas a seguir:

Podemos citar algumas entre elas as mais comuns são a estrutura física que muitas vezes não é adequada para a situação de uma gestação, escolaridade instável, perfil socioeconômico, muitas vezes iniciam o pré-natal tardio, a falta de informações, pouco acesso aos serviços de saúde e muitas vezes se sentem constrangidas em procurar o cuidado de saúde para elas. E1

Creio que a fragilidade maior que as adolescentes encontram é a falta de apoio do parceiro nas consultas e no cotidiano. E2

Problemas psicológico e familiar, estas adolescentes inúmeras vezes tentando esconder a gravidez, onde há dificuldades a capacitação desta no programa de assistência ao pré-natal. E3

Dificuldade com a família, dificuldade social. E4

Depressão, ansiedade, DST, são problemas sérios e que pode ser prejudicial a formação do bebê e causar problema pro resto da vida. E5

No que diz respeito à prestação de cuidados ao público adolescente, verifica-se que, para ofertar cuidado integral, se faz necessária a compreensão das dimensões que compõem o indivíduo nessa etapa do ciclo vital. Como fragilidades na assistência ao adolescente estão a dificuldade de interação e formação de vínculo para com o profissional de saúde, desconhecimento da Caderneta do Adolescente, comportamento desafiador e não colaborativo para com ações de prevenção e promoção da saúde (MACEDO, 2018).

Diante do cenário supramencionado, pode-se afirmar que as relações profissionais de saúde e adolescentes são frágeis, pois está permeada por interferências advindas interno e externamente a esses indivíduos. Assim, o enfermeiro deve atuar no diagnóstico preciso dessas dificuldades e proporcionar ao adolescente empoderamento sobre o seu estado de saúde ao mesmo tempo em que fortalece os laços com a instituição de saúde e o conscientiza sobre a importância das consultas de pré-natal.

O incentivo a participação do parceiro no contexto gravídico da adolescente é fundamental, pois o estresse oriundo das relações pessoais pode prejudicar a mãe e o bebê para

além dos problemas financeiros, emocionais e patológicos. A manutenção de relacionamentos saudáveis entre o casal funcionam como um amenizador dos problemas cotidianos auxilia o profissional na condução do acompanhamento pré-natal (SCIENCE DAILY, 2011).

O apoio familiar também é de suma importância, pois ao engravidar durante a adolescência, a jovem que conta com o respaldo familiar sente-se preparada para assumir a responsabilidade para também exercer a função de mãe, uma vez que é difícil exercê-lo quando o processo natural de amadurecimento e desenvolvimento humano é interrompido pela gestação (BAGGINI, 2014).

A partir da compreensão acerca das fragilidades existentes diante do cuidado ao adolescente, percebe-se a necessidade de um olhar ampliado para capacitação dos profissionais de saúde da família por meio da implementação da educação permanente. Assim, possam atuar com foco nas particularidades e necessidades de saúde desse público, tão singular, para o alcance de uma atenção integral e efetiva como se propõe a atenção primária à saúde (MACEDO, 2018).

Ressalta-se que as fragilidades da assistência à gestante adolescente se sobressaltam paralelamente ao aumento da morbimortalidade materno-fetal, que, se potencializa mediante determinantes sociais inadequados. Diante disso, a formação e fortalecimento de vínculos entre enfermeiro-gestante-família é crucial para que ações protetivas sejam implementadas, para além do conhecimento adquirido por estes profissionais de saúde.

5.4 OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA A ADOLESCENTE GRÁVIDA

A Consulta de Enfermagem constitui uma das atividades privativas do Enfermeiro, profissional de nível superior que utiliza componentes do método científico para identificar situações de agravo à saúde para as quais pode prescrever e implementar medidas de promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade, pautado pelos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. Para isso, o enfermeiro deve percorrer as seguintes etapas: histórico de Enfermagem, exame físico, diagnóstico, prescrição, implementação e evolução de Enfermagem (COFEN, 1993).

A Consulta de Enfermagem é fundamental, pois proporciona a maior controle de doenças, potencializa a adesão aos tratamentos, contribui para a autonomia dos sujeitos,

fortalece os vínculos entre usuários e serviços de saúde, resultando em resultados positivos em todos os desfechos clínicos. Nesta oportunidade, o enfermeiro também possui oportunidade para prestar educação em saúde, coletar e trocar informações e promover o empoderamento e mudanças no estilo e vida do paciente diante da situação de saúde apresentada (SANTOS et al., 2020).

O profissional de enfermagem tem um importante papel na assistência devendo exercer a sua função com qualidade, raciocínio lógico, utilizar como estratégias durante a sua consulta o acolhimento, o diálogo, a escuta, ferramentas para o exame clínico e assim obter o diagnóstico de enfermagem. Nesta categoria foi feito o seguinte questionamento? Qual a importância em sua opinião da consulta do enfermeiro no pré-natal da gestante adolescente? Abaixo as falas evidenciam o quanto o enfermeiro tem competências, contribuem na assistência e no cuidado.

É de extrema importância, pois é na consulta de enfermagem que se colhe as informações pertinentes sobre a gestação, e é onde oferecemos o apoio e todas as orientações fundamentais para uma gestação saudável durante todo período gestacional. E1

Dentre tantas importâncias, uma das é a detecção precoce de sífilis e HIV. E2

O enfermeiro consiste na orientação e no acompanhamento gestacional, são responsáveis para informar dos pais sobre os periodicidade das consultas, a influência da amamentação na saúde da mãe e do bebê e sobre o cronograma de vacinação. E3

Melhorar a assistência, melhorar o acompanhamento da gestação, orientar sobre a sua gestação, orientação sobre cuidados. E4

Através da anamnese cuidadosa, poderá identificar fatores de risco, situação de vida da adolescente, grau de conhecimento a respeito dos cuidados da saúde, métodos anticoncepcionais, pensamentos, sentimentos e angústias. E5

No que diz respeito à Consulta de Enfermagem no período gestacional, as falas supracitadas distinguem e validam a importância da realização da mesma para a saúde do binômio materno-fetal, sendo que a maioria dos relatos exprime preocupação com a prestação integral da assistência, principalmente aspectos educacionais do gestar. Destaca-se que discutir sobre métodos contraceptivos com a adolescente ainda no período gestacional é importante, a fim de que esta possa amadurecer biopsicossocial antes de uma nova gestação, apesar da interrupção abrupta do seu desenvolvimento pela gestação.

Assistência consiste em um desafio para os profissionais de saúde, em virtude do enfrentamento de uma transição inesperada de papéis, de adolescente a mulher, que acomoda alterações biopsicossociais, resultando em crise e sofrimento. Assim a assistência deve estar voltada para um olhar sensível e personalizado que permita compreender a nova vivência experimentada por esta jovem, evidenciando o acolhimento como conduta (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

O enfermeiro é o profissional que tem fácil acesso à comunidade principalmente no seu papel de educador, pode atrair o adolescente para o acompanhamento de sua saúde e consequente prevenção de morbimortalidades desta faixa etária. O enfermeiro como educador atua buscando preparar o indivíduo para o autocuidado e não para dependência sendo, portanto um facilitador para tomada de decisões (REIS, 2007).

Entre as inúmeras competências do enfermeiro o de educador é de fundamental importância, as orientações, discussões avançadas, oferta de métodos contraceptivos, aumentando a autonomia da mulher sobre seu corpo e sua vida. Deve-se levar uma abordagem positiva sobre a sexualidade, juntamente com a associação do conceito da saúde reprodutiva e sexual (FIGUEREDO et al., 2012).

Durante as consultas de pré-natal geralmente observa-se que o enfermeiro possui e representa o primeiro contato da gestante no serviço da saúde para atender as necessidades da mulher, que é indispensável para que essas mulheres sejam cuidadas integralmente para receber seu filho da forma mais segura possível. As gestantes adolescentes podem enfrentar as mesmas questões obstétricas que mulheres mais velhas entretanto a gestação nessa fase possui especificidades aos índices de morbimortalidade, gerando problemas a saúde a mãe e do bebê (IBIAPINA, 2016)

Os esclarecimentos sobre a assistência do pré-natal, o manejo de mudanças fisiológicas, mitos sobre a gestação, o esclarecimento da importância dos cuidados durante a assistência

podem contribuir significativamente para a qualidade de vida da gestante, estimulando mudanças de hábitos e atitudes para prevenir intercorrências na gravidez e aumentando a vitalidade e a saúde do binômio mãe-filho. O conhecimento sobre este assunto durante a adolescência proporciona a maior compreensão dos motivos que levam a uma gravidez precoce, suas causas, consequências, vista que a promoção é uma medida que favorece o estabelecimento da equipe de saúde, gestantes e companheiros, e os membros de sua família (SANDI; BRAZ, 2010).

Uma pesquisa recente concorda com essa ótica, à medida que aponta que é papel do enfermeiro apresentar os métodos contraceptivos aos adolescentes e favorecer o acesso a estes, tornando-se o instrumento primordial na prevenção da saúde dos jovens, entretanto, tem sido demonstrado que existe um grande déficit na promoção da saúde e na vinculação de informações a juventude (FONSECA, 2019).

Isto pode se dá pelo fato que os profissionais se deparam com diversas dificuldades na prestação de assistência, como por exemplo, a falta de estrutura física adequada, o despreparo dos profissionais e a sobrecarga de trabalho aliada a déficits na equipe (LEAL et al., 2020).

Diante disso, é fundamental que o enfermeiro, como principal promotor da saúde do adolescente na Atenção básica busque qualificar-se sobre a abordagem e transmissão de conhecimentos a este público, a fim contribuir com a redução da morbimortalidade no delicado contexto gestacional em que a adolescente se insere e ampliar ao mesmo tempo em que favorece a qualidade se vida dos indivíduos sob a sua responsabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência ainda constitui um problema de saúde pública mesmo com tantas informações e disponibilidade de serviços voltados aos cuidados nessa fase de vida. Nesta fase cheia de transformações, a gravidez quando acontece na grande maioria das vezes poderia ser evitada, as jovens não estão preparadas fisicamente, psicologicamente, socialmente, neste sentido pode surgir as dificuldades, como a gestação indesejada e a morbimortalidade.

A atenção a esse grupo torna-se necessário as orientações, o acolhimento e o diálogo e esse cuidado deve ser iniciado em casa com os familiares. Quando ocorre a gravidez na adolescência a assistência ao pré-natal deve ser iniciada o mais precoce possível e o profissional enfermeiro tem um papel relevante nesse cuidado.

Através da presente pesquisa foi possível reconhecer a assistência de enfermagem, frente aos cuidados a gestante, principalmente quando esta é adolescente. Foi possível identificar como potencialidades o próprio exercício da Enfermagem, que na sua forma humana, acolhedora e holística procura aproximar a adolescente e família dos serviços de saúde, a fim de promover a saúde do binômio materno-fetal diretamente.

No que compõe as fragilidades e particularidades, entende-se que grande parte delas diz respeito a comportamentos e sentimentos próprios da faixa etária, a exemplo da não colaboração e participação, comportamento desafiador e vínculos deficitários com a equipe de saúde e familiares, assim como problemas institucionais com estrutura física, sobrecarga de trabalho e dificuldade no acesso.

Assim, o enfermeiro designado a assistir adolescentes em situação de gravidez deve buscar qualificações para além da acadêmica, objetivando compreender e sensibilizar-se para com a realidade das jovens que perpassa por uma gestação precoce. É importante que este profissional busque aproximar o parceiro e família da gestante a fim de fortalecer os vínculos.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados em outras regiões geográficas e uso de metodologias distintas a fim de reparar arestas sobre essa temática e estabelecer comparativo entre estes achados e os futuros. É de suma importância que a ótica dos adolescentes seja ampliada e divulgada em meio científico.

Espera-se que esta pesquisa contribua com a remodelagem da assistência pré-natal do enfermeiro, à medida que fornece subsídios para a instalação de melhorias e cuidados preventivos a ocorrência de complicações.

REFERÊNCIAS

- ARTAL-MITTELMARK, R. **Fisiologia da gestação**. (07/2019). Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/abordagem-%C3%A0-gestante-e-cuidados-pr%C3%A9-natais/fisiologia-da-gesta%C3%A7%C3%A3o#:~:text=A%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20causa%20modifica%C3%A7%C3%B5es%20em,se%20comparadas%20%C3%A0%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%BAnica>>. Acesso em: 18/11/2020.
- ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMIB). **Gravidez na adolescência, são 400 mil casos por ano no Brasil**. (01/02/2019). Disponível em: <<https://amb.org.br/noticias/gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 15/11/2020.
- BARBOSA, L. M. S. *et al.* Educação infantil: fundamentação e elaboração de instrumentos de pesquisa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 107-122, jan./abr. 2011.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BAGGINI, M. Apoio familiar ajuda jovens a enfrentar desafios da maternidade precoce. (11/03/2014). Disponível em: <<https://www5.usp.br/noticias/saude-2/apoio-familiar-ajuda-jovens-a-enfrentar-desafios-da-maternidade-precoce/>>. Acesso em: 27/05/2021.
- BOUZAS, I. C. S.; CADER, A. S.; LEÃO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. **Revista Adolescência e Saúde**, v.11, n.3, p. 7-21, 2014. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v11n3a02.pdf>>.
- BUENDGENS, B. B.; ZAMPIERI, M. F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery (impr.)**, v.16, n.1, p. 64- 72, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica Nº 32**. Atenção ao pré-natal de baixo risco, Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 15/11/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. (31/01/2020). Disponível em: <<http://bvs.saude.gov.br/ultimas-noticias/3123-01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 14/11/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 96 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez: o que é, sintomas, complicações, tipos e prevenção**. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/gravidez>>. Acesso em: 15/11/2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção**

qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. **Sexualidade na adolescência**. FEMINA, v. 39, n. 10, p. 04-509, 2011.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 7, n. 1, 2016.

CIDADE BRASIL. **Estado de Pernambuco/ Município de Cedro**. (28/05/2020). Disponível em: < <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cedro-pe.html> >. Acesso em: 18/11/2020.

CUNHA, M. A. *et al.* Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 13, n.1, p. 145-153, 2009.

COFEN. Resolução COFEN nº. 159/1993: **Dispõe sobre a consulta de Enfermagem**. Disponível em: < http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-1591993-dispoe-sobre-a-consulta-de-enfermagem-2_775 >. Acesso em 30/05/2021.

DE FARO SANDI, Stella; BRAZ, Marlene. As mulheres brasileiras e o aborto: uma abordagem bioética na saúde pública. *Revista Bioética*, v. 18, n. 1, p. 131- 153, 2010 Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/3615/361533252010.pdf> Acesso em: 02 maio 2021.

FERNANDES, R. F. M. *et al.* Características do pré-natal de adolescentes em capitais. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 24, n. 1, p. 80-86, 2015.

FILIPINI, C. B. *et al.* Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 22-29, jan/mar 2013.

FONSECA, J. M. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, pp. 92-114. Setembro de 2019.

FURTADO, M. **Potencialidades e fragilidades: como identificar**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/blog.convenia.com.br/potencialidades-e-fragilidades-como-identificar/>>. Acesso em: 27/05/2021.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS (GEG). **Pré-Natal**. (22/11/2019). Disponível em: < <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal> >. Acesso em: 17/11/2020.

IBIAPINA, L. G. *et al.* Assistência de enfermagem às adolescentes gestantes sob a ótica de Callista Roy. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n.3/4, p. 46-50, 2016.

LAMEIRA, N. R. O. *et al.* Boas práticas de enfermagem voltadas à gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. sup.n.41, p. 1-6, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, C. B. M. et al. Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária. **Revista Enfermagem Atual**, n. 86, 2018.

MARTINS, G. **Por que a adolescência é uma fase tão difícil?** (14/02/2020). Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-a-adolescencia-e-uma-fase-tao-dificil/>>. Acesso em: 15/11/2020.

MANFRÉ, C. C., QUEIRÓZ, S. G., MATTHES, A. C. S., Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. *Rev. bras. Med. Fam. e Comum.*, Florianópolis, v. 5, n. 17,

MACEDO, L. R. T. **Fragilidades para implementação do cuidado ao adolescente na unidade de saúde da família.** 2018. 55fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. C. P.; COELHO, E. A. C. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.5, p. 2549-2558, 2011.

MIRANDA, S. A. *et al.* Sexualidade na adolescência e a importância das tecnologias como cuidado de saúde: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. Sup. 28, 2019.

MIRANDA, F. R. D. et al. Pré-natal na adolescência: uma revisão crítica. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 43-50, abril 2013.

MOREIRA, T.M.M, et al. Conflitos vivenciados pela adolescência com a descoberta da gravidez. **Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo**, v.42, n.2, jun,2008. Disponível em: [Http://www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acessado em: 14 de maio de 2021.

MORETTI, I. **O que é análise de conteúdo? Veja o passo a passo do método.** (11/01/2021). Disponível em: < <https://viacarreira.com/analise-de-conteudo/#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo%20tem%20a%20sem%C3%A2ntica%20como,a%20an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo%20tem%20uma%20origem%20antiga.>>. Acesso em: 25/06/2021.

NOBRE, C.O; ALVES, R.D.; OLIVEIRA, S.X.; CALDAS, M.L.L.S. Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional. **Temas em Saúde**, v.16, n. 2, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa - mortalidade materna.** (08/2018). Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820#:~:text=A%20mortalidade%20materna%20%C3%A9%20inaceitavelmente,a%20gravidez%20e%20o%20parto.. Acesso em: 17/11/2020.

OLIVEIRA, R. C. **Adolescência: o fenômeno do eterno adolescente.** (21/09/2020). Disponível em: <<https://assinvexis.org/artigos/imaturidade-adulescencia-eternos-adolescentes/>>. Acesso em: 25/06/2021.

PATAH, R. **O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela.** Disponível em: <https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/amp/>. Acesso em: 25/06/2021.

PREFEITURA DO CEDRO. **Cedro em números.** Disponível em: <<https://www.cedro.pe.gov.br/informa.php?id=14>>. Acesso em: 17/11/2020.

RÊGO, M.H.; CAVALCANTI, A.; MAIA, E. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.19, n. 3, p. 710-723, 2018.

REIS, L. M. **Gravidez e maternidade na adolescência.** Minas Gerais, 2007.p.40. Dissertação (Mestrado em comunicação em Saúde). Lisboa, Universidade Aberta.

SANTOS, A. C. L. et al. Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. **Rev enferm UFPE on line**, v. 14, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242720>>.

SILVA, A. J. H. **Metodologias de pesquisa: conceitos gerais.** Editora UNICENTRO: Paraná, 2015. 37 p.

SILVA, M. Y. B. **A importância do enfermeiro no acompanhamento da assistência pré-natal.** Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Universitário de Brasília. Brasília, p. 17. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5660/1/TCC%20corrigido.pdf>>.

SILVA, S.L. da; et.al. Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente: consulta de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPE online.** Recife –PE, v.1, n.1:1-11. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5211>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Medidas preventivas e educativas podem reduzir a incidência de gravidez precoce.** (24/01/2019). Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/medidas-preventivas-e-educativas-podem-reduzir-a-incidencia-de-gravidez-precoce/>>. Acesso em: 16/11/2020.

SOUSA, N. J. C.; VIEIRA, R. R.; SANTANA, G. R. As dificuldades e as potencialidades encontradas pelo enfermeiro na assistência ao pré-natal da gestante adolescente. **Revista Científica Integrada UNAERP**, v. 4, n. 3, 2019. Disponível em <<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-3/3524-rci-as-dificuldades-e-as-potencialidades-encontradas-pelo-enfermeiro-na-assistencia-ao-pre-natal-da-gestante-adolescente-dez-2019/file>>.

SCIENCE DAILY. **Mulheres sofrem com a falta de apoio do parceiro durante a gravidez.** (18/03/2011). Disponível em: <<https://www.boasaude.com.br/noticias/8991/mulheres-sofrem-com-a-falta-de-apoio-do-parceiro-durante-a-gravidez.html>>. Acesso em: 27/05/2021.

VASCONCELOS, I. **Pesquisa descritiva: o que é e como se aplica em pesquisas científicas.** (26/10/2020). Disponível em:< <https://www.tuacarreira.com/pesquisa-descritiva/>>. Acesso em:25/06/2021.

TABORDA, J. A. *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 22, n.1, p. 16-24, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/drQRqXtKxwbYyV8gzFTwcQH/>>. Acessado em 15/11/2020

APÊNDICES



APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Da: Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Para: Secretária de Saúde de Cedro Pe

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ de 2021.

Ilmo. (a) Sr. (a)

Ao cumprimentá-lo (a), o (a) aluno (a), **Karla Patrícia Cruz Pereira**, matrícula nº 2015102109, portador do RG nº 9.600.979 SSP-PE, CPF 117.533.914.82 do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com seu orientador (a) professor (a) **Mônica Maria Viana da Silva**, portador do RG nº 97029012670 SSP-CE e do CPF nº 623.042.723.68, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: “**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: Fragilidade e particularidade**”. Ao tempo em que antecipamos agradecimentos por sua acolhida, aproveitamos a oportunidade e expressamos nossos protestos de elevada e distinta consideração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Mônica Maria Viana da Silva

Prof.(a) Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Orientador (a)

Karla Patrícia Cruz Pereira
Aluno (a) do Curso de Graduação em Enfermagem

Unidade CRAJUBAR
Av. Padre Cícero - de 2527 a 3025
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001

Unidade Saúde
Av. Leão Sampaio km 3
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050

Unidade Lagoa Seca
Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046

Clínica Escola
Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

KARLA PATRICIA CRUZ PEREIRA 117.533.914.82 UNILEÃO, está realizando a pesquisa intitulada, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: Fragilidade e particularidade, que tem como objetivos conhecer a assistência do profissional enfermeiro no pré-Natal de adolescentes. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Elaboração do Projeto de Pesquisa, Solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição apresentar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) ao participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aos participantes que assinaram o TCLE, sistematização de análise de dados, idealização do relatório de pesquisa e propagação de resultados.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a uma entrevista, que será gravada e posteriormente transcrita. Como alternativa a entrevista gravada, será disponibilizado um formulário contendo as mesmas questões. Os procedimentos utilizados poderão trazer algum desconforto, Como riscos a presente pesquisa pode tomar o tempo do participante, invasão de privacidade, divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE), extravio ou perda de áudios. Nestes casos a pesquisadora garante Como medidas, serão garantidos o acesso aos resultados da pesquisa, privacidade, sigilo, não estigmatização, respeito aos valores pessoais do pesquisado bem como assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As RESPOSTAS, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em FITAS GRAVADAS, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar KARLA PATRICIA CRUZ PEREIRA, telefone: (87) 99196-2082, nos seguintes horários (08:00 às 11:00 e das 14: às 18:00).

SE DESEJAR OBTER INFORMAÇÕES SOBRE OS SEUS DIREITOS E OS ASPECTOS ÉTICOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA PODERÁ CONSULTAR O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP DA 63040-005, LOCALIZADO A AVENIDA LEÃO SAMPAIO KM³, LAGOA SECA, JUAZEIRO DO NORTE- CE, TELEFONE 2101.1000 CASO ESTEJA DE ACORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA, DEVE PREENCHER E ASSINAR O TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO QUE SE SEGUE, RECEBENDO UMA CÓPIA DO MESMO.

Local e data

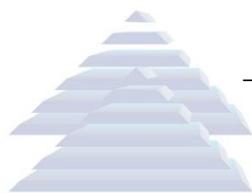
Assinatura do Pesquisador



APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

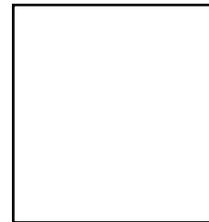
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES: Fragilidade e particularidade”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.



_____, de _____ de _____.

 Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

 Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – ENTREVISTA

1. Como acontece a assistência do profissional enfermeiro a adolescente grávida?
2. Existem dificuldades no atendimento a gestante adolescente? Se sim, quais?
3. Quais as fragilidades e/ou particularidades encontradas durante a consulta de enfermagem a adolescente grávida?
4. Qual a importância na sua opinião da consulta do enfermeiro no pré-natal da gestante adolescente?